

## POSTERS: STRESS, COPING, SUPORTE SOCIAL, VIOLÊNCIA, VITIMIZAÇÃO E PTSD

### ESTUDO PRELIMINAR DA ADEQUAÇÃO DO COPING HEALTH INVENTORY FOR CHILDREN

Lima, L. <sup>(1)</sup>; Lemos, M.S. <sup>(2)</sup>; Guerra, M.P. <sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto; <sup>(2)</sup>Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

O presente estudo teve como objectivo estudar a aplicabilidade do **Coping Health Inventory for Children - CHIC (Austin, Patterson e Huberty, 1991)** a uma amostra de 89 crianças portuguesas, analisando as suas propriedades psicométricas. Este instrumento destina-se a avaliar as percepções dos pais, relativamente aos estilos ou padrões de *coping* dos seus filhos portadores de doença crónica física.

Depois de ter sido traduzido e submetido a um processo de reflexão falada, para analisar a sua equivalência conceptual e linguística, o CHIC foi administrado durante uma entrevista, em conjunto com outros instrumentos cujos resultados permitiram identificar perfis de adaptação psicológica. A amostra foi constituída por pais de 89 crianças com idades entre os 8 e os 12 anos e diagnosticadas com asma.

Os resultados da análise da consistência interna das 5 sub-escalas que compõem o CHIC são satisfatórios e variam entre 0,65 e 0,78, com excepção de uma sub-escala cujo valor foi apenas de 0,42. Encontramos ainda relações de correlação estatisticamente significativas entre os resultados obtidos nas sub-escalas do CHIC e os relativos ao estudo de perfis de adaptação.

Os resultados sugerem que o CHIC possui interesse e aplicabilidade nos domínios da investigação e intervenção psicológica junto de crianças com asma.

## POSTERS: DOENÇAS CRÓNICAS, REABILITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA

### A RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS NA ADAPTAÇÃO AO ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO

Claudino, A. (1) & McIntyre, T. (2)

<sup>1</sup> Universidade da Beira Interior, Departamento de Ciências do Desporto; <sup>2</sup> Centro Investigação Desporto e Desenvolvimento Humano (CIDESD)

**Introdução:** Este estudo pretende analisar a relação entre diversas variáveis sócio-demográficas e clínicas e a adaptação psicossocial (níveis de ansiedade e depressão; representações de doença; adaptação funcional) em doentes com enfarte agudo do miocárdio, a médio prazo. Explorou-se igualmente as interacções destas variáveis com o género.

**Método:** As variáveis foram medidas através de questionários de auto-relato e fichas de recolha de dados, numa amostra de 88 doentes com enfarte agudo do miocárdio (EAM), com idades entre os 50 e os 86, submetidos a tratamentos farmacológico, angioplastia e bypass.

**Resultados:** Verificou-se, para as variáveis sócio-demográficas, que os dados mais significativos parecem ser relativos à desvantagem dos pacientes em zona rural, no que diz respeito à adaptação emocional na alta. Em termos das variáveis clínicas, o CPK máximo na alta, parece estar associado às representações de doença, ao nível das cognições de controlo de tratamento, na alta. Os dias de internamento na UCIC parecem influenciar a adaptação psicossocial à doença, ao nível das actividades sociais e alerta.

**Conclusão:** Constata-se que as variáveis estudadas têm uma importância limitada na adaptação psicossocial ao EAM, tendo contribuído o número limitado dos sub-grupos da amostra, devendo os resultados ser objecto de replicação em estudos mais alargados.